

Informativo Epidemiológico

Ano 15 nº 01, janeiro de 2020



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arboviroses no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº52 de 2019

Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em residentes e não residentes do Distrito Federal em 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 52 de 2019, o que corresponde aos dados do período de 30/12/2018 a 28/12/2019. Foram incluídas, também análises simples de Febre de chikungunya, Doença Aguda pelo vírus Zika e Febre amarela.

Dengue no Distrito Federal

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **53.967** casos suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 52 de 2019, dos quais 50.449 (93,48%) são de residentes no Distrito Federal (DF) e 3.518 (6,52%) em outros estados (Tabela 1)

Dentre os **47.393** casos prováveis, 44.311 (93,49%) são de residentes no DF e 3.082 (6,51%) em outros estados.

Observa-se que a semana 35 registrou o menor número de casos prováveis de dengue do DF, o que indica uma redução importante no ciclo de transmissão de dengue, possivelmente associado as condições climáticas. Ao contrário de anos anteriores estes fatores ambientais não foram suficientes para extinguir o registro de notificações de dengue nos meses de estiagem (figura 1). O registro da SE 52-2019 não foi considerado nesta apreciação, considerando que o tempo para digitalização das notificações foi exíguo, segundo o contexto operacional (figura 3).

Em todo o ano de 2019 as Regiões de Saúde com maior número de casos prováveis foram: a **Norte** com 10.513

(23,06%) casos, a **Leste** com 8.742 (20,13 %) e a **Sudoeste** com 8.076 (18,31%) e essas três regiões de saúde totalizaram 61,67% dos casos do DF. As RRAA de Planaltina, Ceilândia e São Sebastião acumularam o maior número de casos prováveis durante todo o ano de 2019 (Tabela 2).

Na tabela 3 com a apresentação dos coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde e as regiões administrativas, observa-se que a Região Leste foi a mais atingida. Dezenove RA's, dentre as trinta e duas, alcançaram mais de **mil casos prováveis** por 100 mil habitantes no ano de 2019. Por outro lado observa-se que apenas as RRAA da Região de Saúde Sul não ultrapassou este montante.

No segundo semestre de 2019, apenas a Fercal, Sobradinho II e Varjão do Torto, apresentaram coeficiente de incidência acima de 100 casos por 100 mil habitantes mês, sendo que duas destas RRAA, têm o total da população residente muito inferior as demais regiões administrativas. Essa condição requereu uma avaliação de campo em cinco diferentes territórios de Unidades Básicas de Saúde, desenvolvidas pelas equipes locais do Riacho Fundo I, Setor PSul na Celilândia, no Paranoá, em Santa Maria e no Recanto das Emas com participação das equipes Diraps e das equipes da SVS (DIVAL e suas NUVAL, DIVEP, LACEN e DIVISA). Nessas investigações foram identificados muitos casos novos suspeitos de dengue e vários deles com sorologia reagente, apesar de poucas detecções de suspeitas em vigência de febre terem sido submetidas a pesquisa de PCR e nenhuma foi reagente.

Na figura 2 observa-se que apenas a região administrativa da Fercal alcançou o nível médio de incidência, estando todas as demais RRAA, com nível de incidência baixo.

Quanto a variação do número acumulado de casos prováveis de dengue das semanas epidemiológicas 45 a 48 para a 49 a 52 do ano de 2019 em residentes das regiões de saúde (tabela 4), duas Regiões de Saúde apresentaram incremento do número de casos, sendo 50% na R.S Leste e 26,8% na R.S Centro-Sul.

Nas semanas epidemiológicas (SSEE) do mês de dezembro de 2019 (SE 49-52) o coeficiente de incidência foi maior que o triplo do que observado nas SSEE de novembro. No mês de dezembro o coeficiente de incidência foi equivalente entre os grupos etários de maiores de um ano. Entre os menores de um ano o valor foi superior a 35 por 100 mil habitantes (tabela 5). Como a definição de caso suspeito de dengue entre crianças é muito sensível e há incidência de outras doenças febris neste grupo de idade, uma nova avaliação específica é necessária.

Em 2019 na tabela 6, observa-se que em 2019 houve 898 casos confirmados de dengue com sinais de alarme, 149 casos graves de dengue dos quais 62 (41,6%) evoluíram ao óbito. Este total de óbitos corresponde a uma taxa de mortalidade específica por dengue na ordem de 2,00 casos por 100 mil habitantes. As regiões de saúde Norte e Sudoeste apresentaram o maior número de óbitos respectivamente.

O esforço operacional das equipes do Lacen proporcionou a classificação de 1282 casos como DenV-1 ou DenV-2. Os demais sorotipos não foram detectados. O DenV-2 predominou em seis das sete regiões de saúde exceto na R.S. Sudoeste onde houve o predomínio do DenV-1.

Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do SINAN-Online tem sido incrementada com dados de notificação do sistema "FormSUS", do DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que

posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Karina Souza é a mesma que Carina Sousa?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do SINAN, em qualquer dos seus formatos, se o sistema de vigilância que se restringe a sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável.

*É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual, e também da dificuldade de captação assistencial precoce dos casos com sinais de alarme.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde o que, conseqüentemente, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Ações Realizadas e Desafios

A instalação de estrutura de reidratação (oral/venosa) deve ser implementada **nas unidades básicas de saúde**, tempestivamente, para reduzir as complicações nos casos com suspeita clínica de arboviroses. A disponibilização de recursos clínicos que propiciem a detecção oportuna de desequilíbrio hidroeletrólítico dos pacientes suspeitos de dengue, pode ser incrementada com maior acesso tempestivo a equipamentos e exames laboratoriais como o hemograma e conseqüente redução do agravamento dos casos.



A Subsecretaria de Vigilância em Saúde, em atenção à Sala Distrital Permanente de Coordenação e Controle das Ações de Prevenção e Enfrentamento às Doenças Transmitidas pelo *aedes* – SDCC (decreto nº 37.488 – 18/07/2016), está desenvolvendo atividades com todas as Diraps, desde do fim de julho de 2019, para a subsidiar e sensibilizar as regiões de saúde na execução do Plano de Enfrentamento das Arboviroses, 2019-2020.

Febre de Chikungunya

Em 2019, até a SE 52, foram registrados **491 casos notificados de febre de chikungunya** dos quais 462 eram residentes no DF. Desses, foram confirmados **42 casos** (tabela 8). Houve um óbito por chikungunya, confirmado laboratorialmente, em residente na Região de Saúde Central (Asa Sul).

Dos casos confirmados em residente no DF, no período que compreende às SSEE 01 a 52 de 2019, as regiões sudoeste e norte representaram juntas 68,2% dos casos entre as regiões de saúde do DF, sendo 100 casos na região sudoeste e 33 na região norte (Tabela 9).

Doença Aguda pelo vírus Zika

Em 2019, até a SE 52, foram registrados 432 **casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika**, sendo que 397 casos são de residentes no Distrito Federal (tabela 10). Dentre os residentes visualiza-se na tabela 12 que 133 casos são provenientes da região norte, em grande parte de Planaltina (91 casos) e 80 da região Sudeste (29 casos) de Taguatinga. Ambas as regiões equivalem a 53,65% dos casos de Zika no DF (Tabela 11).

Febre Amarela

No Distrito Federal, até a SE 52 de 2019, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 95 casos notificados de febre amarela**, sendo 81 em residentes do DF. Não houve confirmação de casos e nem registro de óbitos em 2019 (Tabela 13).



Gráficos, Tabelas e mapa

Tabela 1 - - Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência até a semana epidemiológica 52. DF, 2018 e 2019.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	4.075	50.449	1138,0	246	3.518	1330,1	53.967
Prováveis*	2.540	44.311	1644,5	118	3.082	2511,9	47.393

Fonte: SINAN Online e Formsus

Dados atualizados em 10/01/2019 (da SE 1 à 52 de 2018 e 2019). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

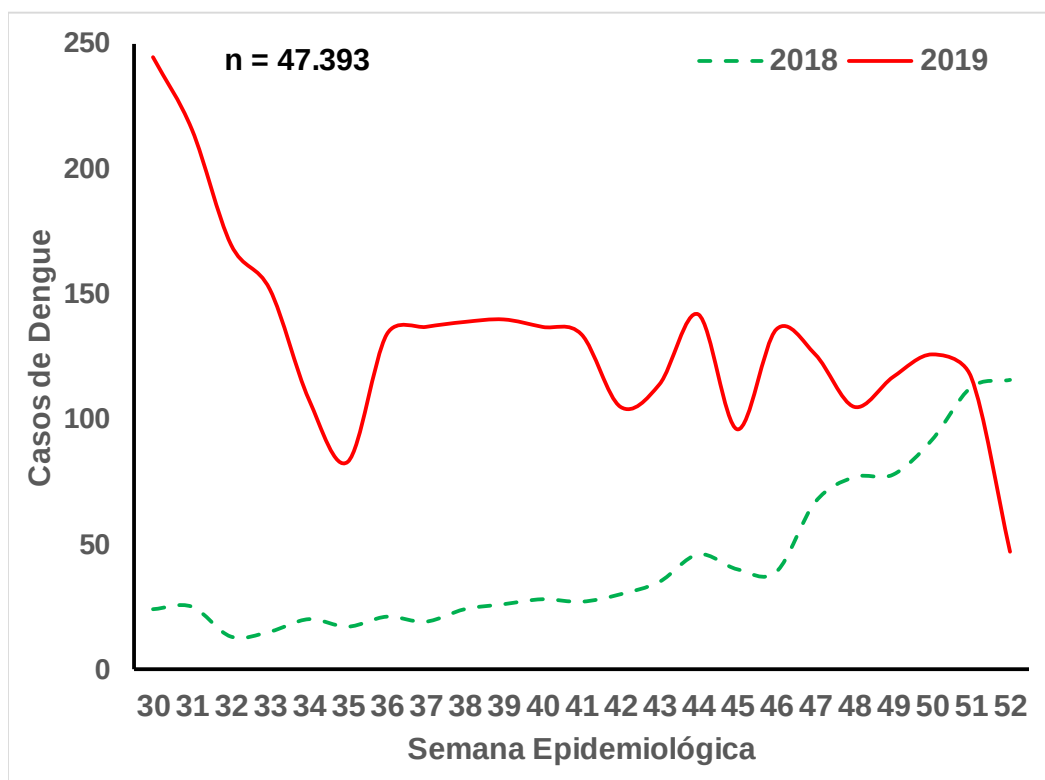


Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, em residentes no Distrito Federal, 2018 e 2019



Tabela 2 – Número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 52, por mês (calendário), por residência em região de saúde e regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2019													Total
	ign/br	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Central	17	107	131	308	656	1184	735	174	73	72	23	40	20	3540
. Asa Norte	2	30	29	78	147	257	195	55	21	14	5	12	8	853
. Asa Sul	2	31	42	60	175	253	150	44	11	16	10	7	4	805
. Cruzeiro	0	9	15	39	55	66	57	11	9	5	1	10	1	278
. Lago Norte	0	7	13	36	70	158	98	19	11	2	2	4	2	422
. Lago Sul	13	18	15	25	30	81	57	13	8	28	4	3	5	300
. Sudoeste/Octogonal	0	7	9	28	39	66	38	18	8	4	0	3	0	220
. Varão do Torto	0	5	8	42	140	303	140	14	5	3	1	1	0	662
Centro-Sul	15	101	230	583	976	1496	995	167	68	68	54	43	55	4851
. Candangolândia	1	8	13	37	97	128	59	9	2	2	3	2	4	365
. Guará	4	28	52	173	335	632	398	77	32	22	29	19	27	1828
. Núcleo Bandeirante	3	12	41	114	147	166	63	17	4	12	4	4	4	591
. Park Way	4	1	13	35	52	93	58	10	5	9	0	0	0	280
. Riacho Fundo I	0	15	15	65	204	267	206	28	12	6	2	7	7	834
. Riacho Fundo II	3	3	17	23	68	111	96	18	11	12	11	6	5	384
. Cid. Estrutural	0	34	79	136	73	97	112	8	2	5	5	4	8	563
. SIA	0	0	0	0	0	2	3	0	0	0	0	1	0	6
Leste	7	389	923	1406	1443	2482	1686	184	46	57	50	23	46	8742
. Itapoã	0	44	165	463	492	785	412	36	9	5	13	9	6	2439
. Jardim Botânico	5	13	16	23	29	84	34	10	5	4	1	1	2	227
. Paranoá	1	58	147	499	667	968	500	50	10	16	12	9	10	2947
. São Sebastião	1	274	595	421	255	645	740	88	22	32	24	4	28	3129
Norte	3	160	573	1396	2062	3227	1874	292	181	191	190	212	152	10513
. Fercal	0	7	9	84	54	164	104	14	17	15	17	18	16	519
. Planaltina	1	116	426	926	1323	1562	813	147	63	97	94	59	40	5667
. Sobradinho	2	22	67	127	285	610	416	79	40	32	32	36	33	1781
. Sobradinho II	0	15	71	259	400	891	541	52	61	47	47	99	63	2546
Oeste	0	126	281	539	1165	1895	1026	220	60	38	46	40	37	5473
. Brazlândia	0	57	144	138	213	339	353	31	1	7	9	10	8	1310
. Ceilândia	0	69	137	401	952	1556	673	189	59	31	37	30	29	4163
Sudoeste	5	152	374	918	1429	2357	1707	515	131	124	165	108	91	8076
. Águas Claras	1	17	38	51	127	261	224	62	19	22	15	13	12	862
. Recanto das Emas	2	58	147	378	458	541	272	47	20	15	25	13	19	1995
. Samambaia	0	33	67	228	378	770	647	212	37	46	68	37	24	2547
. Taguatinga	0	35	82	197	346	586	374	145	45	33	49	31	28	1951
. Vicente Pires	2	9	40	64	120	199	190	49	10	8	8	14	8	721
Sul	1	29	50	148	292	615	453	120	27	17	12	19	12	1795
. Gama	1	12	16	54	134	327	246	68	15	9	10	9	9	910
. Santa Maria	0	17	34	94	158	288	207	52	12	8	2	10	3	885
. Em Branco	3	52	43	204	172	447	243	54	19	17	12	23	32	1321
Total	51	1064	2562	5298	8023	13703	8476	1672	586	567	540	485	413	44311

Fonte: SINAN Online e Formsus. Dados atualizados em 10/01/2020 (da SE 01 a 52 de 2019). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 3 – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 52, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde. DF, 2018 e 2019

Região de Saúde	Incidência Mensal												Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Central	23,49	28,76	67,61	143,99	259,89	161,34	38,19	16,02	15,80	5,05	8,78	4,39	777,05
. Asa Norte	19,80	19,14	51,48	97,01	169,61	128,69	36,30	13,86	9,24	3,30	7,92	5,28	562,95
. Asa Sul	28,31	38,36	54,80	159,83	231,07	137,00	40,19	10,05	14,61	9,13	6,39	3,65	735,22
. Cruzeiro	20,82	34,71	90,23	127,25	152,70	131,88	25,45	20,82	11,57	2,31	23,14	2,31	643,21
. Lago Norte	17,15	31,84	88,19	171,47	387,04	240,06	46,54	26,95	4,90	4,90	9,80	4,90	1.033,73
. Lago Sul	47,11	39,26	65,43	78,52	212,00	149,19	34,03	20,94	73,29	10,47	7,85	13,09	785,20
. Sudoeste/Octogonal	11,39	14,65	45,58	63,48	107,44	61,86	29,30	13,02	6,51	0,00	4,88	0,00	358,12
. Varão do Torto	45,98	73,56	386,21	1287,36	2786,21	1287,36	128,74	45,98	27,59	9,20	9,20	0,00	6.087,36
Centro-Sul	30,69	69,89	177,15	296,57	454,58	302,34	50,74	20,66	20,66	16,41	13,07	16,71	1.474,03
. Candangolândia	41,47	67,39	191,80	502,83	663,52	305,84	46,65	10,37	10,37	15,55	10,37	20,74	1.892,07
. Guará	21,13	39,25	130,58	252,86	477,04	300,41	58,12	24,15	16,61	21,89	14,34	20,38	1.379,78
. Núcleo Bandeirante	40,02	136,73	380,18	490,23	553,59	210,10	56,69	13,34	40,02	13,34	13,34	13,34	1.970,92
. Park Way	4,18	54,30	146,20	217,21	388,47	242,27	41,77	20,89	37,59	0,00	0,00	0,00	1.169,59
. Riacho Fundo I	34,75	34,75	150,57	472,56	618,50	477,19	64,86	27,80	13,90	4,63	16,22	16,22	1.931,94
. Riacho Fundo II	7,07	40,08	54,22	160,31	261,68	226,32	42,43	25,93	28,29	25,93	14,14	11,79	905,28
. Cid. Estrutural	97,44	226,41	389,77	209,22	278,00	320,99	22,93	5,73	14,33	14,33	11,46	22,93	1.613,55
. SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	68,59	102,88	0,00	0,00	0,00	0,00	34,29	0,00	205,76
Leste	161,01	382,05	581,97	597,28	1027,34	697,87	76,16	19,04	23,59	20,70	9,52	19,04	3.618,47
. Itapoã	84,23	315,87	886,34	941,86	1502,77	788,71	68,92	17,23	9,57	24,89	17,23	11,49	4.669,10
. Jardim Botânico	53,55	65,91	94,75	119,46	346,04	140,06	41,19	20,60	16,48	4,12	4,12	8,24	935,12
. Paranoá	88,67	224,74	762,88	1019,72	1479,90	764,41	76,44	15,29	24,46	18,35	13,76	15,29	4.505,43
. São Sebastião	274,90	596,96	422,39	255,84	647,12	742,44	88,29	22,07	32,11	24,08	4,01	28,09	3.139,30
Norte	40,52	145,10	353,51	522,16	817,17	474,55	73,94	45,83	48,37	48,11	53,68	38,49	2.662,19
. Fercal	66,68	85,73	800,15	514,38	1562,20	990,66	133,36	161,94	142,88	161,94	171,46	152,41	4.943,80
. Planaltina	57,04	209,48	455,34	650,55	768,08	399,77	72,28	30,98	47,70	46,22	29,01	19,67	2.786,62
. Sobradinho	23,46	71,45	135,43	303,93	650,51	443,62	84,25	42,66	34,12	34,12	38,39	35,19	1.899,27
. Sobradinho II	17,19	81,36	296,80	458,37	1021,03	619,95	59,59	69,90	53,86	53,86	113,45	72,19	2.917,55
Oeste	22,92	51,11	98,04	211,90	344,67	186,61	40,01	10,91	6,91	8,37	7,28	6,73	995,45
. Brazlândia	83,08	209,89	201,15	310,47	494,13	514,53	45,19	1,46	10,20	13,12	14,58	11,66	1.909,45
. Ceilândia	14,34	28,47	83,33	197,84	323,36	139,86	39,28	12,26	6,44	7,69	6,23	6,03	865,14
Sudoeste	18,37	45,20	110,94	172,69	284,84	206,29	62,24	15,83	14,99	19,94	13,05	11,00	975,97
. Águas Claras	13,85	30,95	41,54	103,45	212,61	182,47	50,50	15,48	17,92	12,22	10,59	9,78	702,17
. Recanto das Emas	39,39	99,82	256,69	311,01	367,38	184,71	31,92	13,58	10,19	16,98	8,83	12,90	1.354,75
. Samambaia	13,95	28,33	96,41	159,84	325,59	273,58	89,64	15,65	19,45	28,75	15,65	10,15	1.076,99
. Taguatinga	14,00	32,80	78,79	138,39	234,38	149,59	58,00	18,00	13,20	19,60	12,40	11,20	780,34
. Vicente Pires	12,68	56,38	90,20	169,13	280,47	267,79	69,06	14,09	11,28	11,28	19,73	11,28	1.016,18
Sul	9,58	16,51	48,88	96,44	203,12	149,62	39,63	8,92	5,61	3,96	6,28	3,96	592,86
. Gama	7,36	9,82	33,14	82,24	200,69	150,98	41,73	9,21	5,52	6,14	5,52	5,52	558,49
. Santa Maria	12,16	24,31	67,22	112,99	205,96	148,04	37,19	8,58	5,72	1,43	7,15	2,15	632,90
Em Branco	0,10	1,39	6,58	5,55	14,41	7,84	1,74	0,61	0,55	0,39	0,74	1,03	42,60
Total	35,99	84,00	177,41	264,25	441,86	281,15	55,66	19,51	18,83	17,80	16,38	14,35	1428,82

Fonte: SINAN Online e Formsus. Dados atualizados em 10/01/2020 (da SE 01 a 52 de 2019). Dados sujeitos à alteração.



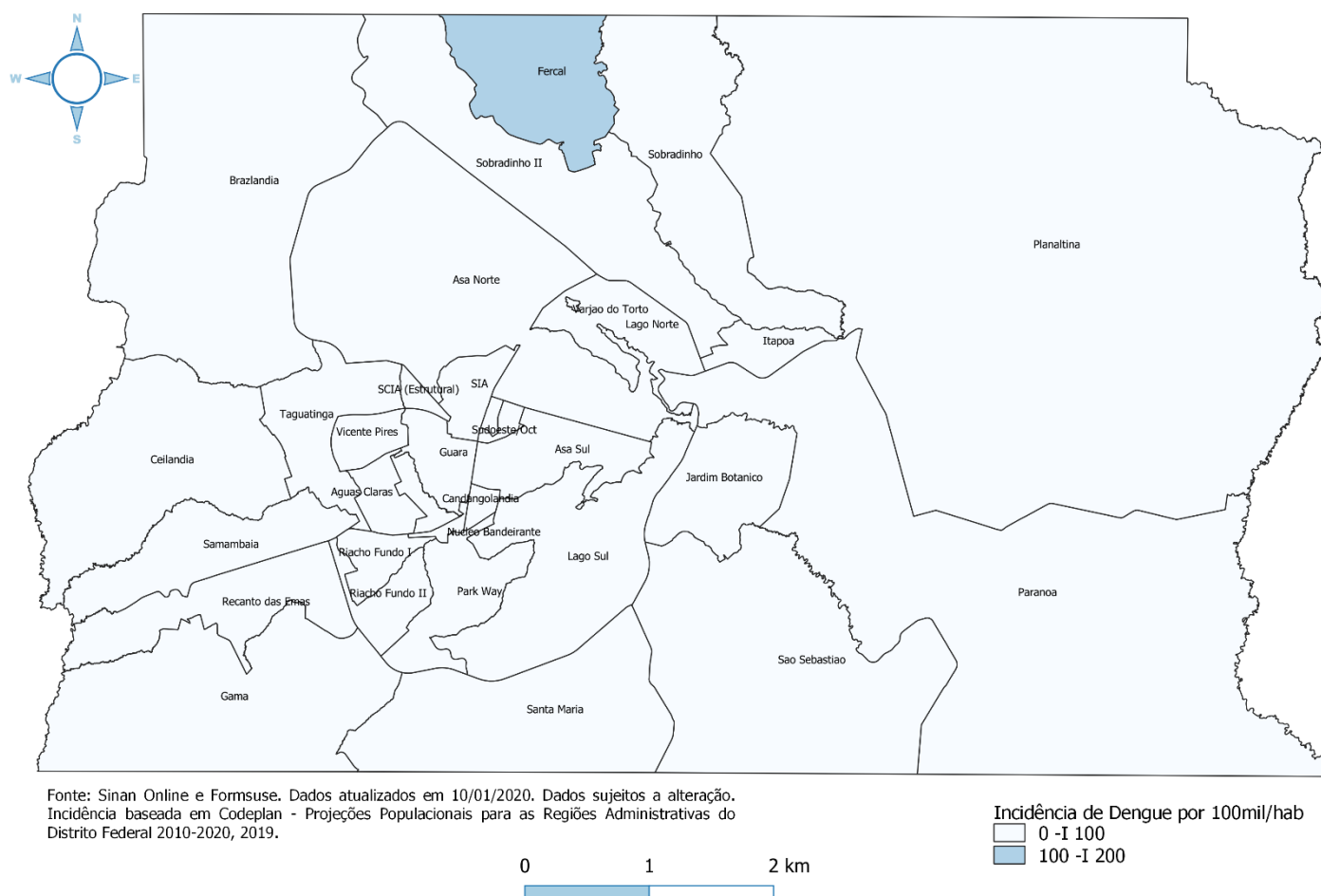


Figura 2 – Distribuição dos Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal por região administrativa, com dados das semanas epidemiológicas SE 49 a SE 52 de início de sintomas, agrupados por nível de incidência.

Tabela 4– Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, das semanas epidemiológicas 45 a 48 para a 49 a 52 em residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis 2019		Variação (%)
	SE45-48	SE49-52	
Central	39	15	-61,5
Centro-Sul	41	52	26,8
Leste	18	27	50,0
Norte	187	148	-20,9
Oeste	37	33	-10,8
Sudoeste	101	89	-11,9
Sul	18	11	-38,9
Em Branco	22	32	45,5
Total	463	407	-12,1

Fonte: SINAN Online e Formsus.

Dados atualizados em 10/01/2020 (SE 01 a 52 de 2019).

Dados sujeitos a alteração.



Tabela 5 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 01 para a 52, dos residentes nas regiões de saúde, por grupo de idade. Distrito Federal, 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 45-48			SE 49-52		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	2	1,9	4,72	15	3,7	35,41
1-9	15	14,3	4,03	55	13,5	14,79
10-19	19	18,1	4,15	66	16,2	14,43
20-49	56	53,3	3,52	201	49,4	12,63
50 ou +	13	12,4	2,04	70	17,2	10,97
Total	105	100,0	3,39	407	100,0	13,12

Fonte: SINAN Online e Formsus. Dados atualizados em 10/01/2020 (da SE 01 a 52 de 2019). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 52, em residentes do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	2	-	-	41	8	4
Centro-Sul	1	-	-	76	10	7
Leste	4	1	1	112	10	8
Norte	9	2	-	334	20	17
Oeste	2	1	1	123	11	9
Sudoeste	5	-	-	152	22	12
Sul	-	-	-	53	3	5
Total	23	4	2	891	84	62

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 14/01/2020 (da SE 01 a 52 de 2018 e 2019).

Dados sujeitos a alteração.

Tabela 7 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência, até a semana epidemiológica 52. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
Central	4	36	-	-	40
Centro-Sul	11	19	-	-	30
Leste	11	292	-	-	303
Norte	6	72	-	-	78
Oeste	215	361	-	-	576
Sudoeste	108	85	-	-	193
Sul	16	46	-	-	62
Total	371	911	-	-	1282

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 10/01/2020 (da SE 01 a 52 de 2018 e 2019). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 8– Casos confirmados de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 52, em residentes no Distrito Federal, 2019.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	185	462	150	21	29	38	491
Confirmados	10	42	320	1	2	100	44
Descartados	119	242	103	15	21	40	263
Óbitos	-	1	-	-	-	-	-

Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 14/01/2019 (SE 01 a 52 de 2018 e 2019). Dados sujeitos a alteração.



Tabela 9 – Número de casos confirmados de febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 52. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2018	2019	
Central	4	14	250
.Asa Norte	2	4	100
.Cruzeiro	-	4	-/+
.Lago Norte	-	1	-/+
.Sudoeste/Oct	1	1	0
.Varjão	1	2	100
Centro-Sul	-	1	-/+
.Asa Sul	-	1	-/+
.Candangolândia	6	26	333
.Guará	-	3	-/+
.Lago Sul	3	11	267
.N. Bandeirante	-	2	-/+
.Park Way	-	-	-/-
.Riacho Fundo I	1	2	100
.Riacho Fundo II	1	6	500
.SCIA (Estrutural)	1	2	100
.SIA	-	-	-/-
Leste	13	21	62
.Itapoã	3	4	33
.Jardim Botânico	-	3	-/+
.Paranoá	2	5	150
.São Sebastião	8	9	13
Norte	17	33	94
.Fercal	-	2	-/+
.Planaltina	12	10	-17
.Sobradinho	5	7	40
.Sobradinho II	-	14	-/+
Oeste	1	4	300
.Brazlândia	-	1	-/+
.Ceilândia	1	3	200
Sudoeste	26	100	285
.Águas Claras	5	6	20
.Recanto das Emas	5	22	340
.Samambaia	3	27	800
.Taguatinga	11	36	227
.Vicente Pires	2	9	350
Sul	-	-	-/-
.Gama	-	-	-/-
.Santa Maria	-	-	-/-
Em Branco	1	22	2100
Total	68	220	224

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 13/01/2020 (SE 01 à SE 52 de 2018 e 2019).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2018 para comparação da variação percentual.



Tabela 10 – Número de casos de Febre aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 52. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	140	397	184	32	35	9	432
Confirmados	10	63	530	1	3	200	66
Descartados	98	197	101	24	21	-13	218
Ignorados	1	8	700	7	11	57	19
Inconclusivos	31	129	316	-	-	+/-	129

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 13/01/2020 (SE 01 a 52 de 2018 e 2019). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto os descartados.

(+/-) Não há registro de casos para comparação da variação percentual.



Tabela 11– Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, por superintendência de saúde, até a semana epidemiológica 52. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2018	2019	
Centro-Norte	15	14	-7
.Asa Norte	4	3	-25
.Cruzeiro	5	4	-20
.Lago Norte	1	-	+/-
.Sudoeste/Octogonal	1	3	200
.Varjão	2	3	50
Centro-Sul	1	1	0
.Asa Sul	1	-	+/-
.Candangolândia	25	38	52
.Guará	3	1	-67
.Lago Sul	5	18	260
.N. Bandeirante	-	2	-/+
.Park Way	-	2	-/+
.Riacho Fundo I	1	6	500
.Riacho Fundo II	7	4	-43
.SCIA (Estrutural)	9	5	-44
.SIA	-	-	-/-
Leste	4	35	775
.Itapoã	-	5	-/+
.Jardim Botânico	1	1	0
.Paranoá	1	8	700
.São Sebastião	2	21	950
Norte	18	133	639
.Fercal	-	4	-/+
.Planaltina	15	91	507
.Sobradinho	3	30	900
.Sobradinho II	-	8	-/+
Oeste	13	57	338
.Brazlândia	5	-	+/-
.Ceilândia	8	57	613
Sudoeste	48	80	67
.Águas Claras	7	11	57
.Recanto das Emas	5	13	160
.Samambaia	12	20	67
.Taguatinga	21	29	38
.Vicente Pires	3	7	133
Sul	16	20	25
.Gama	3	9	200
.Santa Maria	13	11	-15
Em Branco	1	20	1900
Total	140	397	184

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 13/01/2020 (SE 01 a 52 de 2018 e 2019).

Dados sujeitos a alteração.

(+/- ou -/+ ou -/-) Não há registro de casos no mesmo período para comparação da variação percentual.



Tabela 12 – Número de casos notificados de febre amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 52. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Febre Amarela	Residentes do DF			Residentes outras UF`S			Total de casos 2019
	2018	2019	variação	2018	2019	variação	
Notificados	175	81	-54	43	14	-67	95
Confirmados	2	0	-100	0	0	0	0
Descartados	172	78	-55	43	13	-70	91
Óbitos	1	0		0	0		0

Fonte: Sinan Online, dados atualizados em 08/01/2020. Dados sujeitos a alteração.



Apêndice

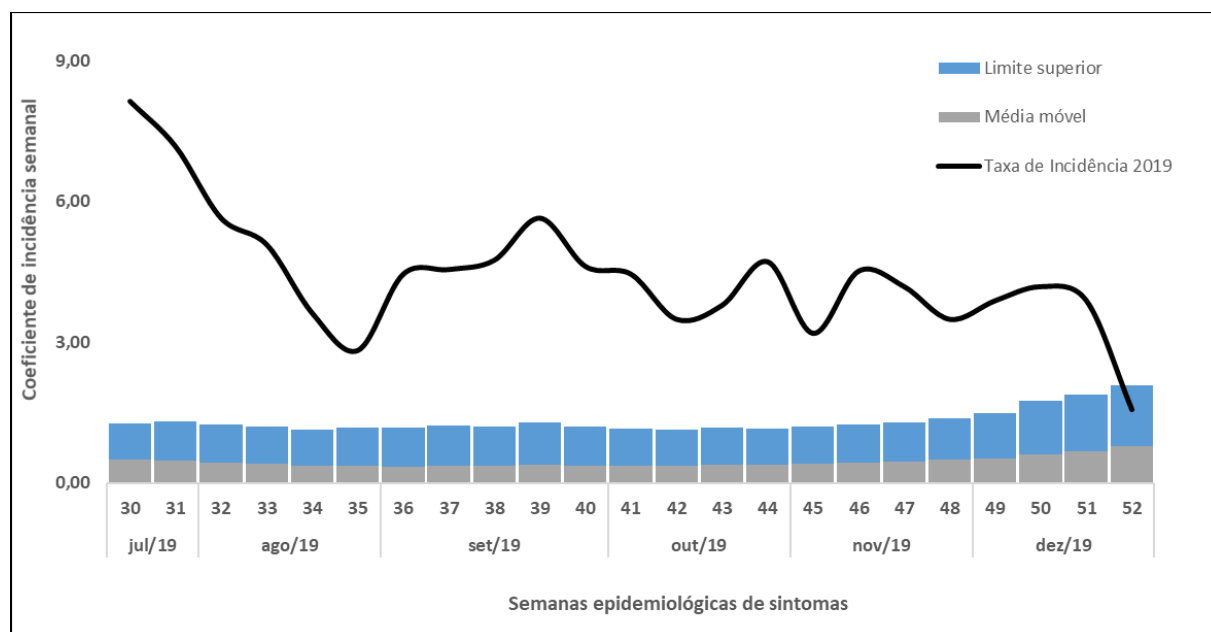


Figura 3 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 30/2019 a SE 52/2019.



Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. A definição de caso é, essencialmente, ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere-se a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos booleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.

2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito, antes de prosseguir com a investigação epidemiológica e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão deve ocorrer com a condição de “**descartado**”.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Cássio Roberto Leonel Peterka

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Fabiano dos Anjos Pereira Martins

Elaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – GVDT

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Maria Esther Janssen – Médica – área técnica de vigilância epidemiológica de febre amarela e investigação de óbitos de arboviroses

Revisão e colaboração:

Cássio Roberto Leonel Peterka – Diretor – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Endereço:

Edifício CERESTSEPS 712/912.

Bloco D, Asa Sul, Brasília, DF, CEP 70. 390-125

Telefones: 2017-1056 /ramal 8254

E-mail: gedcatdf@gmail.com

